

---

---

# EU COSTUMAVA SER PERFEITO: UM EX-LEGALISTA REFLETE SOBRE LEI, PERFEIÇÃO E ADVENTISMO

**GEORGE R. KNIGHT, Ed.D**

Historiador e ex-professor de História da Igreja na Andrews University

---

**RESUMO:** Neste artigo o autor narra sua experiência pessoal em busca da perfeição, anteriormente entendida por ele como um cumprimento minucioso de inúmeras regras comportamentais. De forma criativa e bem-humorada, ele demonstra a incoerência da teoria perfeccionista, que enfatiza as realizações humanas em detrimento da graça divina. Segundo ele, o conceito legalista sobre perfeição mantido por muitos adventistas baseia-se em uma interpretação equivocada de Apocalipse 14:12, que caracteriza o povo de Deus no tempo do fim como aqueles que “guardam os mandamentos de Deus”. O autor argumenta que, no conceito bíblico, a perfeição cristã consiste em amor altruísta e alegre relacionamento com Deus e o próximo. Portanto, a demonstração final de Deus ao Universo será uma revelação de seu amor.

**ABSTRACT:** In this article, the author narrates his own personal experience in quest of perfection, formerly understood by him as a detailed accomplishment of too many behavioral rules. In a creative and humorous way,

he shows there are inconsistency in the perfectionist theory, which emphasizes human accomplishments in detriment of divine grace. According to him, the legalist concept on perfection sustained by many Adventists is based in a erroneous interpretation of Revelation 14:12, which characterizes God’s people in the time of the end as “those who keep the commandments of God.” The author argues that, in Biblical concept, Christian perfection consists in altruist love and joyful relationship with God and the fellow. Therefore, God’s final demonstration to the universe will be a revelation of his love.

## INTRODUÇÃO

A coisa mais importante que você pode saber sobre mim é que eu costumava ser perfeito<sup>1</sup>. Note o tempo passado – eu *costumava* ser perfeito em um sentido em que agora não sou perfeito.

Por que eu era perfeito? Eu era perfeito porque eu era um adventista do sétimo dia. Eu era perfeito porque Jesus viria logo. E, honestamente,

- Eu queria a fé da trasladação,
- Eu queria o caráter da trasladação,

• Eu queria a perfeição da transladação.

Converti-me do agnosticismo para o adventismo do sétimo dia com a idade de dezenove anos. Depois de me tornar adventista, olhei para minha igreja, seus membros e seus pregadores, e concluí: Que confusão! Vocês não têm atingido o objetivo. Logo raciocinei que eles tinham falhado em ser perfeitos porque não haviam tentado o suficiente. Eu seria diferente. Eu não falharia. Eu tentaria mais do que qualquer um deles já tentou. Na ocasião eu estava trabalhando na estrutura metálica da construção de altos edifícios sobre a Baía de San Francisco. Ainda me lembro que um dia, muito acima da baía, eu estava meditando sobre a perfeição. Foi então que conscientemente decidi e verbalmente me comprometi a ser o primeiro cristão perfeito desde Cristo – e quero dizer exatamente isso. Eu era desesperadamente sincero. Mas esse pensamento continuou em minha mente, por vários anos.

#### A RAIZ DA FASCINAÇÃO ADVENTISTA COM A PERFEIÇÃO

A abordagem adventista sobre ser perfeito começa no livro do Apocalipse, nos importantes textos em que os adventistas vêem retratados a si mesmos e seu movimento. O próprio enfoque de vários desses textos nos aponta na direção do comportamento. “O dragão”, lemos, “irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus” (Ap 12:17)<sup>2</sup>.

E então, é claro, há o interesse adventista no grandioso texto de Apocalipse 14. Note a progressão: A mensagem do primeiro anjo, iniciada por Guilherme Miller nas décadas de 1830 e 1840, declara que “é chegada a hora do seu juízo” (v. 6, 7). A mensagem do segundo anjo, pronunciando a queda de Babilônia (v. 8), foi iniciada em 1843 por Charles Fitch. Então, surge a decisiva terceira mensagem contra a adoração do poder da besta. Os adventistas têm focalizado especialmente o verso 12: “Aqui está a paciência dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus” (ARC). Essa passagem tornou-se o texto-chave no adventismo do sétimo dia. Por quase cem anos ele foi citado integralmente sob o cabeçalho de cada edição da *Review and Herald*. Apocalipse 14 retrata a mensagem do terceiro anjo como a última antes do retorno de Cristo para “ceifar” a Terra (v. 14-20).

Os primeiros adventistas do sétimo dia eram hábeis em pregar a primeira parte de Apocalipse 14:12: “Aqui está a perseverança dos santos”. Nesse versículo, víamos a nós mesmos como aqueles que ainda estavam esperando pela vinda de Jesus, depois do desapontamento de 1844.

E nós adventistas amamos a segunda parte de Apocalipse 14:12: Aqui estão “os que guardam os mandamentos de Deus”. Ah, eu lhe digo, nós adventistas amamos os mandamentos. Se você vir as primeiras publicações adventistas (e provavelmente algumas de hoje), notará que a ênfase estava sempre na palavra *guardar*. E essa é uma boa ênfase no

contexto de um relacionamento salvífico com Cristo. Aqui estão “os que guardam os mandamentos de Deus”.

Mas os primeiros adventistas não tinham muita certeza sobre o que fazer com “a fé de Jesus”, a terceira parte de Apocalipse 14:12. Eles interpretavam “a fé de Jesus” como um conjunto de verdades que deveriam ser obedecidas. Como resultado, nossos primeiros escritores – Tiago White e quase todos os outros diziam: “Deus tem seus mandamentos. E Jesus também tem seus mandamentos, tais como o batismo, o lava-pés e assim por diante.” Eles desenvolveram uma lista completa de mandamentos de Jesus. Como resultado, os adventistas se tornaram o povo “mandamento sob mandamento”, focalizando não apenas os mandamentos de Deus, mas também os mandamentos de Jesus. Éramos (e somos) grandes empreendedores<sup>3</sup>.

“A fé de Jesus” é a porção de Apocalipse 14:12 que Ellen G. White e outros reinterpretraram em Mineápolis em 1888 para enfatizar “fé em Jesus”.<sup>4</sup> O texto pode ser traduzido como “fé em Jesus” ou “fé de Jesus”. Muitos adventistas do sétimo dia, ao ler o texto como “fé de Jesus”, têm a tendência de sugerir que o verso está dizendo que podemos ter fé exatamente da maneira como Jesus tinha fé. Assim podemos ser tão absolutamente impecáveis como Ele era absolutamente impecável.

Essa interpretação provavelmente foi encorajada pelos primeiros cinco versos de Apocalipse 14. Diz o verso 1: “Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com Ele cento e

quarenta e quatro mil, tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai”. E os versos 4 e 5: “São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá” – não apenas em parte do caminho, mas por todo o caminho. “São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro; e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula.” Ora, essa é uma norma muito elevada, certo? Eles “não têm mácula”, ou como diz a *King James Version*, “eles são sem falta diante do trono de Deus”. Ora, eu chamaria a a essas pessoas “perfeitas”. E não é difícil ver por que muitos adventistas do sétimo dia pensavam dessa maneira sobre o assunto da perfeição. Afinal, Apocalipse 12 e 14 são textos fundamentais para a identidade da denominação.

Todos sabemos que temos uma espécie de perfeição por meio da justificação pela fé porque estamos em Cristo. Mas esses textos de Apocalipse 14 despertam a pergunta: É suficiente a justificação pela fé, ou devemos ser impecavelmente perfeitos para fazer parte dos 144 mil? E se há algo mais do que justificação, o que deve ocorrer dentro de nós? Essa questão tem dividido os adventistas do sétimo dia por um século. O que deve ocorrer no povo de Deus do tempo do fim?

Antes de prosseguirmos, devemos notar o importante desenvolvimento de Apocalipse 14. Temos os 144 mil, o primeiro anjo, o segundo anjo, o terceiro anjo, e imediatamente após o terceiro anjo o grande drama da segunda

vinda – a ceifa. Lemos nos versos 14 e 15: “Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada. Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para Aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu.”

Os adventistas têm desejado sinceramente estar prontos para a vinda de Jesus. E eles não têm apenas a Bíblia para encorajá-los a respeito da perfeição de caráter, mas têm também os escritos de Ellen G. White. Aqui está uma das suas mais impressionantes declarações: “Cristo aguarda com fremente desejo a manifestação de si mesmo em sua igreja. *Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em seu povo, então virá para reclamá-los como seus*”.<sup>5</sup> A passagem então imediatamente muda para a cena da colheita. Em muitos sentidos esse texto de Ellen G. White é paralelo ao progresso e desenvolvimento dos eventos de Apocalipse 14.

O conceito-chave nesta citação de *Parábolas de Jesus* é reproduzir perfeitamente o caráter de Cristo. Infelizmente, quando os adventistas do sétimo dia lêem expressões como “reproduzir-se perfeitamente”, eles têm a tendência de se tornarem um tanto emocionais. Isso aconteceu comigo quando as li pela primeira vez. Fiquei entusiasmado tanto com a magnificência, quanto com a possibilidade da missão e promessa.

Não sei se você já viu alguém que é perfeito. Às vezes, fecho os olhos e visualizo algumas das pessoas perfei-

tas que conheço. Neste momento, me lembro de uma dessas pessoas. Ela está muito satisfeita porque obteve a vitória sobre o queijo. Agora lembro-me de outra pessoa. Essa é um fariseu do primeiro século. Esse indivíduo é realmente “religioso”. Ele sabe exatamente qual é o tamanho da rocha que pode carregar no dia de sábado e a que distância ele pode levá-la sem cometer pecado. Ele reduz a justiça a algumas fatias muito estreitas de “religião”. Está convencido de que com essa dedicação aos detalhes do estilo de vida logo ele será perfeito.

Há também aqueles que parecem ser perfeitos devido à reforma de saúde. Em uma pequena igreja adventista de trinta membros, há um ancião que está disposto a levar os emblemas da santa ceia (ou cerimônia da comunhão) àqueles que não puderam ir à igreja. Mas não participará dos emblemas com eles, porque isso seria comer entre as refeições. Eu me pergunto: o que significa “comunhão” para esse ancião?

A mesma congregação tem um homem de quase dois metros de altura que pesa apenas 59 quilos. Ele conseguiu tremendas vitórias sobre o apetite enquanto caminhava na direção de ser “perfeito como Cristo”. Até mesmo se convenceu de que é errado comer cereais como trigo e aveia. Como resultado, infelizmente, ele sente um intenso desejo de comer coisas estranhas. Toda quinta-feira ele “caí em tentação” e come dois pedaços de lancha de berinjela. Esse homem, aos seus próprios olhos, está avançando no caminho para a “verdadeira perfeição”. Quando uma pessoa diz que sua

mais “pecaminosa atividade” é comer dois pedaços de lasanha de berinjela por semana, ela deve estar fazendo progresso. Esse indivíduo deve ser quase perfeito, ao menos segundo seu entendimento de “perfeição”.

Há um outro santo nessa mesma pequena igreja que tinha um ferimento. Uma pessoa normal teria levado três semanas para curar-se. Mas essa “reformadora de saúde” ainda não estava curada depois de seis semanas por causa das deficiências dietéticas. Esse foi o resultado de sua reforma de saúde. Ellen G. White rotulou tal dedicação em seus dias como “deforma de saúde”<sup>6</sup>.

Alguns adventistas do sétimo dia têm caminhado em estranhas direções em sua busca de perfeição de caráter. Talvez isso seja porque alguns de nós não temos a mais leve idéia do que seja caráter. Nem temos a mínima noção do que Ellen G. White queria dizer por caráter de Cristo.

### MEU CAMINHO PARA A PERFEIÇÃO

A passagem de *Parábolas de Jesus* que eu citei acima teve um grande impacto sobre minha própria experiência adventista. Logo depois de me tornar adventista do sétimo dia, algum querido irmão mostrou-me essa passagem. E foi depois de ler que Cristo só viria quando seu caráter estivesse perfeitamente reproduzido em seus filhos que eu conscienciosamente decidi que seria o primeiro cristão perfeito desde Cristo. Imediatamente segui em minha busca. Como resultado, dentro de algumas semanas, eu podia dizer o que estava errado em quase tudo.

- Eu podia dizer o que estava errado em qualquer coisa que você desejasse comer.

- Eu podia dizer o que estava errado em qualquer coisa que você desejasse assistir.

- Eu podia dizer o que estava errado em quase qualquer coisa que você desejasse fazer.

- E eu podia dizer o que estava errado em quase tudo o que você desejasse pensar.

Em minha própria e rigorosa abordagem da alimentação, eu baixei de 75 quilos para aproximadamente 56 quilos em cerca de três meses. Alguns temiam que eu morresse de “reforma da saúde”.

- E eu quero que você saiba algo. Em minha luta pela perfeição, eu me tornei perfeito. Realmente.

- Eu era o perfeito fariseu segundo a ordem de Saulo antes da estrada de Damasco.

- Eu era o perfeito monge segundo a ordem de Martinho Lutero antes de descobrir o evangelho em Romanos.

- Eu era o perfeito metodista segundo a ordem do combatente e esforçado John Wesley antes de sua experiência de conversão em Aldersgate.

Como posteriormente descobri, meu caminho para a perfeição tinha sido bem trilhado antes de mim. Isto me leva ao paradoxo da perfeição. Aqueles dentre vocês que conhecem alguém “perfeito” reconhecerão o paradoxo. Alguns terão passado por esse caminho, e em muitas congregações encontro pessoas ainda percorrendo-o, ou, pior ainda, pessoas tentando conviver com alguém que está tentando atravessá-lo.

O paradoxo de minha perfeição era que quanto mais pensava acerca de mim mesmo e minha perfeição, mais egocêntrico me tornava. Não somente me tornava egocêntrico, mas quanto mais lutava e tentava, mais crítico me tornava para com aqueles que não haviam alcançado o meu “alto nível”. Não era apenas crítico ou intolerante, mas quanto mais “perfeito” me tornava, mais áspero eu era com os outros que não haviam igualado minha “condição superior”. E mais negativo me tornava para com a igreja e outros que não eram tão “puros” ou “consagrados” como eu.

Resumindo, quanto mais eu tentava, pior eu ficava. Esse era o paradoxo da minha perfeição. *Em meu esforço para reproduzir perfeitamente o caráter de Cristo, eu havia mais de perto imitado o caráter do diabo.* Para dizer o mínimo, tornei-me uma pessoa de difícil convivência. As pessoas se tornavam um problema em minha vida enquanto eu procurava imitar o caráter do Salvador. Afinal, as pessoas eram um obstáculo ao meu rigor na alimentação. E interferiam em minha refletida hora de meditar sobre Cristo cada dia. As pessoas dificultavam meu avanço para a perfeição.

Infelizmente, há uma forma de perfeição que leva ao próprio egocentrismo do pecado. Há um caminho para a perfeição que é o caminho da morte. Há um caminho para perfeição que é destrutivo, e muitíssimos adventistas têm seguido esse caminho para supostamente reproduzir o caráter de Cristo. É a trilha errada. É a estrada artificial, construída pelo homem.

Em minha frustração com minha igreja e comigo mesmo, eu entreguei minhas credenciais ministeriais. Mas o presidente de minha associação, vendo minha perplexidade e querendo “salvar-me para a obra”, viajou comigo em um passeio de carro por quase quinhentos quilômetros para que pudesse me aconselhar, me encorajar e devolver minhas credenciais. Eu não pude me livrar delas. Entreguei-as uma segunda vez, e elas retornaram novamente. Na terceira vez eu escrevi uma carta cuidadosamente redigida contando ao presidente da minha associação como eu me sentia. Obtive o resultado desejado. As credenciais não voltaram.

Minha vida como ministro adventista havia acabado. Tanto quanto me dizia respeito, eu havia terminado como adventista e como cristão. Durante seis anos não orei nem li a Bíblia a menos que fosse forçado a fazer isso em público. Estudei filosofia para descobrir uma resposta mais adequada para o significado da vida, somente para encontrar sua falência a respeito das questões reais. Perto do final de meus anos em uma “terra distante”, cheguei à conclusão de que se o cristianismo não tivesse a resposta, não existia uma resposta. Essa foi uma das conclusões mais assustadoras da minha vida.

Então, no início de 1975, Deus estendeu a mão e me tocou. Ele disse: “George, você tem sido um adventista, mas não tem sido um cristão. Você tem conhecido todas as doutrinas, mas não tem conhecido a Mim.” A essa altura, passei por mi-

nha própria crise de 1888. Encontrei a Jesus, e meu adventismo foi batizado, tornando-se cristianismo.

A tragédia para mim, para aqueles que tinham de viver comigo e para aqueles semelhantes a mim, é que muitas dessas situações poderiam ter sido evitadas se houvéssimos sido mais fiéis em nossa leitura das declarações inspiradas. Tivesse eu simplesmente lido o contexto de muitas das minhas declarações favoritas, eu teria sido salvo dos erros mais graves da minha vida.

### O CAMINHO DIVINO PARA A PERFEIÇÃO

Com muita frequência, temos distorcido a Bíblia e os escritos de Ellen G. White. Uma maneira de fazer isso é não ler as declarações em seu contexto. Tiramos as citações do contexto, tais como aquela de *Parábolas de Jesus* sobre reproduzir perfeitamente o caráter de Cristo. Então nos dirigimos a tais livros como *Conselhos Sobre o Regime Alimentar* ou *Mensagens aos Jovens*, e removemos mais um grupo de citações. Em seguida as ligamos com a passagem de *Parábolas de Jesus* de tal forma que criamos uma teologia que nem mesmo Deus reconheceria.

Sempre leia o contexto.<sup>7</sup> Descubra o que o autor inspirado está dizendo, quer seja o autor Paulo ou Pedro ou João ou Ellen G. White. Que diferença o contexto pode fazer em nossa compreensão e em nossa vida. Por exemplo, vejamos o contexto de nossa declaração do livro *Parábolas de Jesus* sobre reproduzir perfeitamente o caráter de Cristo. Nos parágrafos imediatamente precedentes, lemos:

Cristo procura reproduzir-se no coração dos homens; e faz isto por intermédio daqueles que nele crêem. O objetivo da vida cristã é a frutificação – a reprodução do caráter de Cristo no crente, para que se possa reproduzir em outros.... Na vida que se centraliza no eu não pode haver crescimento nem frutificação. Se aceitastes a Cristo como Salvador pessoal, deveis esquecer-vos e procurar auxiliar a outros. Falai do amor de Cristo, contai de sua bondade. Cumpri todo dever que se vos apresenta. Levai sobre o coração o peso da salvação das pessoas. ... Recebendo o Espírito de Cristo – o *espírito do amor abnegado* e do sacrifício por outrem – crescereis e produzireis fruto. As graças do Espírito amadurecerão em vosso caráter. Vossa fê aumentará; vossas convicções aprofundar-se-ão, *vosso amor será mais perfeito. Mais e mais refletireis a semelhança de Cristo em tudo que é puro, nobre e amável.*”<sup>8</sup>

A seguir, ela diz que “quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em seu povo, então virá para reclamá-los como seus”.<sup>9</sup> Reproduzir perfeitamente o caráter de Cristo é refletir o seu amor. O caráter de Cristo centraliza-se em compassivo relacionamento.

Com muita frequência os adventistas têm olhado para a religião como algo negativo, mas cristianismo não é o que não fazemos. Ninguém será salvo pelo que evitou. O cristianismo é positivo em vez de negativo. O verdadeiro cristianismo é uma religião que nos livra da preocupação com nós mesmos e a luta para ganhar a salvação de sorte que podemos amar

verdadeiramente ao nosso próximo, ao nosso Deus, aos nossos irmãos, à nossa esposa, ao nosso esposo, aos nossos filhos, e assim por diante.

Essa foi a grande mensagem de Jesus. “Portanto, sede vós perfeitos”, proclamou Ele, “como perfeito é o vosso Pai celeste” (Mt 5:48). Remova esse texto do seu contexto, e você pode transformá-lo em algo que a Bíblia jamais disse. Leia-o no contexto, e você descobrirá o que Jesus estava tentando ensinar. Começando no versículo 43, essa passagem ensina que Deus ama a todos. Ele faz com que a chuva caia e o sol brilhe sobre bons e maus, justos e injustos. Jesus está dizendo que devemos ser perfeitos ou maduros em amor aos outros como nosso “Pai celestial é perfeito” em seu amor por nós. Por favor, lembre-se que Cristo morreu por você enquanto você era ainda seu inimigo (Rm 5:6, 10).

Você pode amar como Deus amou? Isso é maturidade cristã ou perfeição cristã. E se você não crê nisso, compare Mateus 5:48 com Lucas 6:36. Lucas 6:27-36 é uma passagem paralela a Mateus 5:43-48. Ambas lidam com o amor aos inimigos, e ambas concluem com a declaração de que os cristãos devem ser semelhantes a Deus. Mas a passagem de Lucas não diz: “Portanto, sede vós perfeitos”, mas “sede misericordiosos, como também é misericordioso vosso Pai” (Lc 6:36). Os evangelistas igualaram com misericórdia a afirmação de Cristo sobre perfeição.

Para compreender melhor esse assunto, precisamos voltar a Mateus 25:31-46 e à cena do grande julgamento das ovelhas e dos cabritos.

Essa é uma passagem muito interessante. Leia-a hoje para você mesmo, e conte os pontos de interrogação. Note a grande surpresa que é experimentada no juízo. Por um lado, Jesus diz a um grupo: “Entrai em meu reino”. Segundo a parábola, eles dizem: “Senhor, como fizemos isto? Não somos como aqueles fariseus. Não passamos toda a nossa vida preocupados com a multidão de faz e não faz.” Jesus responde: “Vocês não compreendem. Quando estive faminto, me alimentaram. Quando estive na prisão, vocês me visitaram. E quando estive sedento, me deram de beber.”

Eles voltam a perguntar: “Espere um minuto. Como pode ser isto? Nunca te vimos ou alimentamos.” “Mas”, responde Jesus, “se vocês fizeram isso a um destes meus pequeninos irmãos, vocês fizeram a mim.” A essa altura o outro grupo está realmente se tornando agitado. Há um bom número de fariseus nesse segundo grupo, indivíduos que têm dedicado toda a sua vida a observar a multidão de detalhes sobre a lei. “Espere um segundo, Senhor”, exclamam eles, “guardamos o sábado. Realmente guardamos o sábado. Tínhamos umas 1.500 leis e normas e regulamentos concernentes ao sábado, e guardamos todos eles. E não somente guardamos o sábado; pagamos o dízimo rigorosamente. Éramos tão escrupulosos que dizimávamos cada décima folha de nossas pequenas hortelãs. E tínhamos uma boa dieta. Senhor, tens de salvar-nos. Nós merecemos isto.”

“Bem”, responde Jesus, “há apenas um problema. Quando estive na prisão, vocês não pareciam se preocu-

par. Quando estive faminto, onde estavam vocês?” “Senhor”, eles respondem rapidamente, “se soubéssemos que eras tu, certamente teríamos estado lá.” “Mas”, Jesus responde, “vocês não compreenderam. Não assimilaram o princípio do meu reino. Vocês não assimilaram o grande princípio do amor. E se vocês não têm isso, não serão felizes em meu reino.”

Mateus 25 é muito explícito sobre o fato de que o juízo gira em torno de uma questão específica. Mas se você precisa de mais ajuda, tente *O Desejado de Todas as Nações*. Ellen G. White diz isso tão claramente como as palavras podem expressar. “Assim”, escreve ela depois de citar Mateus 25,

descreveu Cristo aos discípulos, no Monte das Oliveiras, as cenas do grande dia do Juízo. *E apresentou sua decisão como girando em torno de um ponto*. Quando as nações se reunirem diante dele, não haverá senão duas classes, e seu destino eterno será determinado pelo que houverem feito ou negligenciado fazer por Ele na pessoa dos pobres e sofredores.<sup>10</sup>

Se as pessoas não estão transmitindo o amor de Deus ao seu próximo, é porque não o têm. Se as pessoas têm o amor de Deus no coração, não há nenhuma maneira em que ele possa ser reprimido. Ele encontrará expressão. A expressão do amor divino por aqueles a quem Jesus ama é o importante critério no grande julgamento final. Deus quer que todos os que estiverem no Céu sejam felizes lá. E os que serão felizes são aqueles que renunciaram ao

princípio do amor egoísta e auto-suficiência (pecado) e permitem que Deus implante no coração e na vida o grande princípio de sua LEI.

O novo nascimento inclui a mudança na vida de uma pessoa do egoísmo e egocentrismo (pecado) para altruísmo e amor ao próximo (os princípios da LEI). Santificação é meramente o processo de alguém tornar-se mais amoroso. O retrato bíblico de perfeição é tornar-se maduro em expressar o amor de Deus. Tais pessoas estão formando um caráter semelhante ao de Cristo, porque “Deus é amor” (1Jo 4:8). Sobre essas pessoas, é certo que serão salvas para a eternidade.

#### A DEMONSTRAÇÃO FINAL DE DEUS AO UNIVERSO

Esse pensamento nos conduz ao assunto da demonstração final de Deus ao Universo. Em *Parábolas de Jesus* lemos que “a última mensagem de graça a ser dada ao mundo, é uma revelação do caráter do amor divino”.<sup>11</sup> A demonstração final ao universo do que a graça pode fazer na vida humana será uma demonstração do poder de Deus em transformar indivíduos egoístas em pessoas que amam a Deus e à humanidade. A demonstração final não é alguém retratar uma pessoa que finalmente alcançou a vitória sobre pizza quatro queijos, refrigerantes, ou algum artigo de alimentação ou comportamento. A grande demonstração ao universo trata com a reprodução do caráter de Cristo.

Um dos grandes textos do Novo Testamento atinge o âmago da questão. “Nisto”, disse Jesus, “conhece-

irão todos que sois meus discípulos”, se guardardes o sábado. “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos”, se devolverdes o dízimo. “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos”, se tiverdes uma alimentação adequada.

Inúmeros adventistas lêem o Novo Testamento como se ele estivesse dizendo esse tipo de coisas. Mas, em realidade, Jesus disse: “Nisto conhecerão todos que sois Meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13:35). O amor não é apenas o único ponto em torno do qual gira o juízo, é também o ponto pelo qual Jesus identifica seus discípulos. Ser seguidor de Cristo é ser alguém que ama a Deus e aos semelhantes.

Inúmeros adventistas passam por alto esse ensino fundamental do Novo Testamento. Muitíssimos têm as normas, regulamentos e leis, mas negligenciam o grande princípio que constitui o fundamento da lei de Deus. Muitos, em sua luta pela perfeição, trabalham ao nível de pecados e leis em vez de permitir que Deus opere neles ao nível de pecado e lei. Infelizmente, todas as normas e regulamentos sem o amor de Jesus muito contribuem para a religião sombria, triste, desolada, deprimente, melancólica – ou pior ainda, religião destrutiva.

Quando vou a uma reunião campal, posso olhar para uma audiência de dez mil pessoas e identificar de um relance os assim chamados “perfeitos”. São aqueles que não estão sorrindo. São

os que evidentemente não têm nada a celebrar e em que rejubilar-se porque não têm segurança em Cristo.

Ora, se eu fosse o diabo, daria a vocês adventistas a verdade bíblica, mas tornaria vocês e suas igrejas mais frios do que uma fôrma de gelo no inverno da Sibéria. Por outro lado, eu daria a alguns cristãos alegria na igreja e na vida cristã, mas confundiria de tal forma sua teologia que eles não saberiam distinguir Gênesis de Apocalipse.

O que os adventistas precisam é a alegria da salvação combinada com suas grandes verdades doutrinárias. Quando os adventistas tiverem a Jesus no coração e certeza da salvação, eles não apenas terão a verdade com um v minúsculo (isto é, verdade doutrinária), mas terão a verdade com um V maiúsculo (o Senhor da Verdade). “Eu sou ... a verdade”, disse Jesus (Jo 14:6).

Estou pessoalmente convencido de que a grande coisa necessária para manter o adventismo em movimento não é apenas verdade doutrinária, mas um maior conhecimento de Jesus e a bela certeza de salvação em Cristo. Necessitamos tanto da verdade quanto da Verdade. Quando os adventistas tiverem ambas, isso será proclamado de cada parte do seu ser e em sua adoração, e estarão em uma situação de permitir que o Espírito Santo os use para mover o mundo com a bela *mensagem* que Deus lhes confiou.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup> Publicado originalmente em George R. Knight, *I Used to Be Perfect: A Study of Sin and Salvation* (Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2001), 85-99. Traduzido do original em inglês por Francisco Alves de Pontes.

<sup>2</sup> Salvo outra indicação, as citações bíblicas foram extraídas da tradução *Almeida Revista e Atualizada*, 2ª edição.

<sup>3</sup> Para estudo mais detido da compreensão adventista tradicional de Apocalipse 14:12, ver George R. Knight, *Angry Saints: Tensions and Possibilities in The Adventist Struggle Over Righteousness By Faith* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1989), 53-55; idem, *A Mensagem de 1888* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004), 115-117. Ver também Alberto R. Timm, *O Santuário e as Três Mensagens Angélicas: Fatores integrativos no desenvolvimento das doutrinas adventistas* (Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2007), 89, 126-127, 198-201, 225, 230, 238-239.

<sup>4</sup> Para avaliação da nova compreensão de Apocalipse 14:12, ver Knight, *Angry Saints*, 55-60; idem, *A Mensagem de 1888*, 117-121.

<sup>5</sup> Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*, 69; grifos acrescidos.

<sup>6</sup> Ellen G. White ao irmão e irmã Kress, 29 de maio de 1901; publicado em Ellen G. White, *Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, 202. Em português, a expressão foi traduzida como “deformação da saúde”. O texto original é um trocadilho entre “reforma de saúde” (em inglês, *health reform*) e “deforma [ou deformação] da saúde” (em inglês, *health deform*).

<sup>7</sup> Para estudo mais aprofundado sobre princípios de interpretação dos escritos de Ellen G. White, ver George R. Knight, *Reading Ellen G. White: How to Understand and Apply Her Writings* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1997). Ver também Herbert E. Douglass, *Mensageira do Senhor: O ministério profético de Ellen G. White* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001), 372-443.

<sup>8</sup> White, *Parábolas de Jesus*, 67, 68; grifos acrescidos.

<sup>9</sup> *Ibid.*, 69.

<sup>10</sup> Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, 637.

<sup>11</sup> White, *Parábolas de Jesus*, 415.